

FORMAÇÃO POLÍTICA DO ENFERMEIRO NA GRADUAÇÃO: ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Maria da Conceição Coelho Brito¹

Ana Kézia Cunha de Queiroz²

Maria Socorro de Araújo Dias²

Maria Adelane Monteiro da Silva²

Dirce Stein Backes³

Marina Pereira Moita²

<https://orcid.org/0000-0002-3484-9876>

<https://orcid.org/0000-0002-5880-543X>

<https://orcid.org/0000-0002-7813-547X>

<https://orcid.org/0000-0001-9660-106X>

<https://orcid.org/0000-0001-9447-1126>

<https://orcid.org/0000-0002-1920-480X>

Objetivo: analisar a formação política do enfermeiro sob a ótica de acadêmicos de um Curso de Enfermagem do Ceará. **Método:** estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado entre 2015 e 2016, com 27 acadêmicos do décimo período de um curso de enfermagem. A coleta mediante entrevista semiestruturada, e a análise orientada pela Fenomenologia Social de Alfred Schutz. **Resultados:** o tipo ideal de discente foi avesso à política, mesmo considerando-a instrumento assegurador de sua cidadania, pois encontra dificuldade de inter-relacioná-la ao seu fazer profissional, e que concebe a universidade como espaço propício a discussão política, porém restrita a uma limitada quantidade de acadêmicos. **Conclusão:** o estudo evidencia que o discente típico de enfermagem demonstra inapropriação da ferramenta política, apesar de reconhecer a necessidade de se apoderar dela para desenvolver suas competências profissionais. Assim, o estudo contribui para reflexão da necessidade de favorecer espaços fomentadores do debate político no âmbito universitário.

Descritores: Enfermagem; Política; Autonomia profissional; Educação superior.

POLITICAL EDUCATION OF NURSES IN UNDERGRADUATE COURSES: A STUDY ON THE PHENOMENON

Objective: to analyze the political formation of nurses from the perspective of academics of a Ceará Nursing Course. **Method:** qualitative, exploratory-descriptive study, conducted between 2015 and 2016, with 27 students from the tenth period of a nursing course. The collection through semi-structured interviews, and analysis guided by Alfred Schutz's Social Phenomenology. **Results:** the ideal type of student was averse to politics, even considering it an instrument to assure their citizenship, as it finds it difficult to interrelate it to their professional practice, and that conceives the university as a favorable space for political discussion, but restricted to a limited amount of academics. **Conclusion:** the study shows that the typical nursing student demonstrates inappropriate political tool, despite recognizing the need to seize it to develop their professional skills. Thus, the study contributes to the reflection of the need to favor spaces that foster political debate in the university sphere.

Descriptors: Nursing; Politics; Professional autonomy; Higher Education.

POLÍTICA DE ENFERMERÍA ENTRENAMIENTO EN GRADUACIÓN: UN ESTUDIO DE FENÓMENO

Objetivo: analizar la formación política de las enfermeras desde la perspectiva académica de un Curso de Enfermería en Ceará. **Método:** estudio cualitativo exploratorio-descriptivo, realizado entre 2015 y 2016, con 27 estudiantes del décimo período de un curso de enfermería. La colección a través de una entrevista semiestruturada y el análisis guiado por la Fenomenología social de Alfred Schutz. **Resultados:** el tipo ideal de estudiante era contrario a la política, incluso considerándolo un instrumento para asegurar su ciudadanía, ya que le resulta difícil interrelacionarlo con su práctica profesional, y eso concibe a la universidad como un espacio favorable para la discusión política, pero restringida a una cantidad limitada de académicos. **Conclusión:** el estudio muestra que el típico estudiante de enfermería demuestra una herramienta política inapropiada, a pesar de reconocer la necesidad de aprovecharla para desarrollar sus habilidades profesionales. Así, el estudio contribuye a la reflexión de la necesidad de favorecer espacios que fomenten el debate político en el ámbito universitario.

Descriptor: Enfermería; Política; Autonomía profesional; Educación Superior.

¹Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão.

²Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral, CE.

³Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UNIFRA), SC.

Autor Correspondente: Maria da Conceição Coelho Brito Email: marycey@hotmail.com

Recebido: 10/1/2020 Aceito: 06/6/2020

Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Destinchando caminhos para uma formação política: análise em um curso de graduação em enfermagem". Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2016.

INTRODUÇÃO

Na compreensão sociológica sobre as profissões, reconhece-se sua íntima relação com a necessidade social e o contexto. Em razão disso, as profissões são influenciadas pelas mudanças culturais, sociais e políticas, modificando-se como conhecimento e fazer humano no decorrer dos tempos. Assim, a visão e as perspectivas que uma profissão tem são resultantes da sua estrutura formativa¹.

As conjunturas se modificam e requerem transformações nos paradigmas que orientam a formação do profissional enfermeiro, pois uma essa sustentada pela visão biomédica não contempla as necessidades do ser humano quanto a sua dimensão política e social, essenciais para a prática profissional².

Desse modo, pensar, fundamentar e compreender as motivações, existências dos sujeitos e como eles se constituem seres políticos, parte de como são estabelecidas as relações sociais nos contextos nos quais se inserem. Aqui, reconhece-se a dimensão intersubjetiva do cuidado e o traduz como a mais originária das relações existentes entre os seres humanos³.

Assim, a intencionalidade desse estudo se sustenta na compreensão da universidade como o espaço propulsor do desenvolvimento do pensamento teórico-crítico de ideias, opiniões, posicionamentos importantes para o fazer profissional. Assim, objetiva-se analisar a formação política do enfermeiro sob a ótica de acadêmicos de um Curso de Enfermagem do Ceará.

MÉTODO

Tipo de estudo

Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, realizado entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016.

Participantes do estudo

Os participantes foram os acadêmicos do décimo período de um Curso de Enfermagem do Ceará.

Foram abordados 30 participantes (total de acadêmicos do semestre), sendo que 27 aceitaram participar e deram anuência mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esclarece-se que a escolha pelo semestre justifica-se por esse representar a transição da vida universitária para a profissional, tornando-se relevante compreender como a política é reconhecida e pensada por eles.

Referencial teórico-metodológico

Utilizou-se a Fenomenologia Social de Alfred Schutz para manter coerência com o objeto em estudo, sendo a condução desse sustentada em seus princípios: atitude desinteressada do pesquisador, relevância sociológica, coerência lógica interpretação subjetiva, adequação e racionalidade lógica científica⁴.

Coleta de dados

Coleta realizada por entrevista semiestruturada, buscando-se estabelecer os construtos iniciais para a compreensão do fenômeno objeto de estudo. Isso porque o diálogo é facilitador da intersubjetividade e do relacionamento face a face, favorecendo a captação das motivações implícitas nos discursos dos sujeitos⁴.

Orientada pelo referencial, a condução dessa etapa contou com a atitude desinteressada do pesquisador, para a apreensão cognitiva das vivências⁵, implicando nas inquietações que compuseram o roteiro de coleta: Que significado os acadêmicos imprimem a política? Há uma inter-relação entre a política e a prática profissional? A construção dos tipos relacionados ao fazer do enfermeiro e a sua politização tem sido influenciada pela universidade? Que ferramentas a universidade dispõe para fomentar a politização desses acadêmicos? A relevância sociológica e a coerência lógica subsidiaram o delineamento da pesquisa à medida que auxiliaram na delimitação dos participantes, do local e a organização coesa dos achados⁶.

Análise de dados

Na análise dos dados consideraram-se os princípios da interpretação subjetiva, adequação e racionalidade lógica de Schutz, sendo os resultados descritos e organizados em articulação interpretativa com a literatura. Para tanto, as entrevistas foram transcritas e agrupadas a partir da captura das convergências dos aspectos comuns nas falas.

Seguidamente, categorizaram-se as motivações intrínsecas à ação social em “motivos para” e “motivos porque”, sendo o primeiro definido como um plano de ação direcionado ao futuro, embasado no acervo de conhecimento disponível. Enquanto que o segundo, os “motivos porque”, refere-se às ações já concluídas, remontadas ao passado, que repercutem no plano de conduta do ator e explicam certos aspectos da realização do projeto.

Considerando o princípio da adequação, retornou-se aos participantes do estudo com a finalidade de apresentar as categorias de ação elencadas, bem como seus respectivos motivos “porque” e motivos “para”, destinando-se a alcançar a concordância do construto com a realidade e validar o método.

Por fim, o último princípio, a racionalidade lógica científica culminou na criação do tipo ideal, considerado ideal por ser anônimo e não se restringir a nenhum dos sujeitos em particular. Configura-se como uma estrutura metodológica derivada da apreensão de aspectos que são típicos de uma ação executada por um determinado tipo de pessoa em uma situação definida⁷.

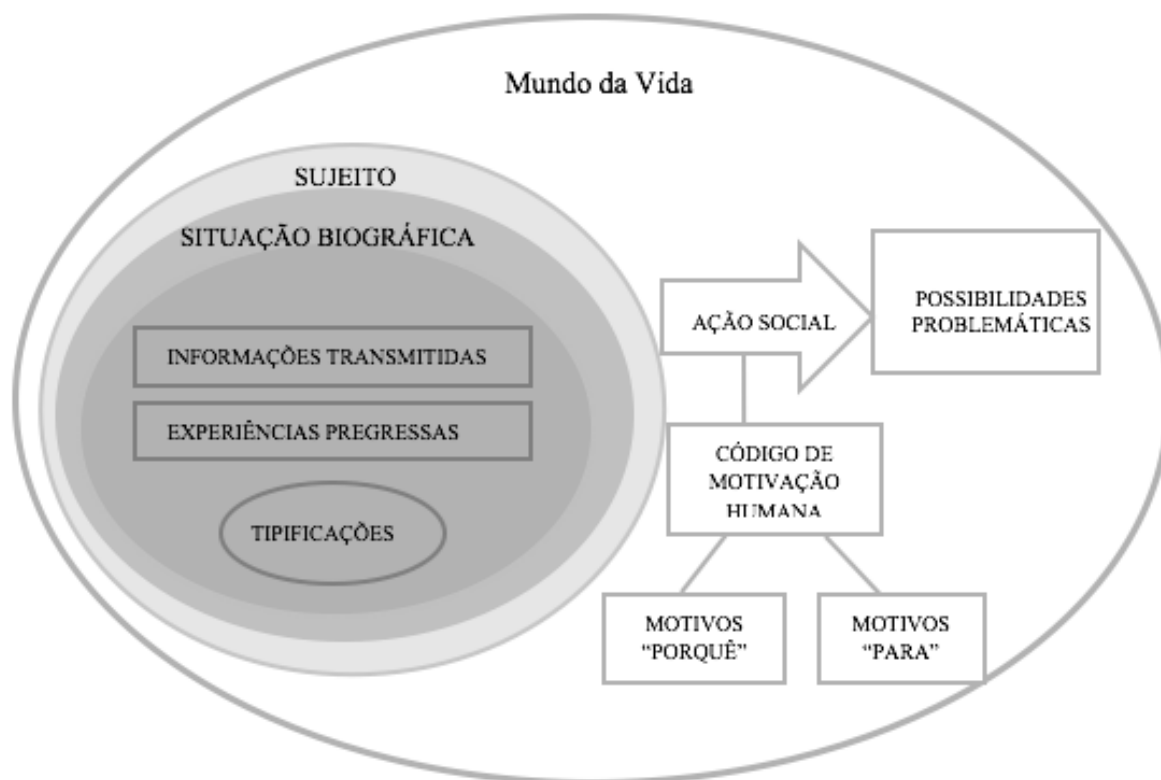
Procedimentos éticos

O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer Nº 1.345.588/2015. O anonimato dos participantes foi garantido por meio da identificação das entrevistas transcritas com o nome de personagens históricos que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento político.

RESULTADOS

Os resultados do estudo são apresentados mediante fundamentos conceituais, alinhados aos metodológicos, da Fenomenologia Social de Alfred Schutz (Figura 1). Houve, assim, a observância inicial e a interpretação dos constructos primários, que são as falas dos participantes, a sistematização em construtos secundários e a posterior manifestação do tipo ideal.

Figura 1 - Etapas conceituais da fenomenologia social de Alfred Schutz. Ceará, Brasil, 2016.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir da fala dos participantes buscou-se reconhecer os aspectos subjetivos provindos da situação biográfica dos atores, segundo a qual foi possível aduzir o entendimento sobre política, aspecto inerente ao grupo social que cada indivíduo se insere, o sendo chamado de “caráter social do conhecimento”, por Schutz⁸. Assim, revelou-se o distanciamento do tema e a existência de uma tipificação marcada pelo cunho partidário e a execução de práticas corruptas, revelando certa aversão à temática:

“Política...? Como assim política? Sei lá o que é política... (riso)... Não tinha outra

*coisa para você pesquisar, não?!
(Georg Jellinek).”*

*“Vixe! É para falar sobre política? A gente não pode
estu dar primeiro para depois responder não?
(Thomas Moore).”*

*Ain, isso é muito difícil... não sei o que te responder...
Porque assim, na verdade eu não gosto de política sabe...
nunca gostei, então é algo para mim muito distante. Não
tenho conhecimento sobre o assunto, **porque tenho é raiva
desse povo que se mete em política só para enganar a gente**
(Hans Kelsen).*

Ademais, as falas dos discentes evidenciaram um modelo educacional básico conservador, focado na transmissão vertical de conhecimento em detrimento do pensamento crítico-reflexivo, favorecendo o desenvolvimento de uma postura passiva.

“Quando a gente sai do ensino médio a gente vem com uma visão muito alienada, com a prática de uma educação não questionadora, mais ‘decoreba’ mesmo... (Platão)”.

Hoje as dificuldades que nós temos, as dificuldades que a enfermagem enfrenta é reflexo de uma formação que não preza, muitas vezes, por essas discussões políticas, que não possibilita ao estudante ser protagonista da sua formação, que reflita. Que muitas vezes os estudantes se colocam em uma posição de receptor passivo do conhecimento, “caixas vazias”... (Aristóteles).

Além disso, a baixa inserção dos acadêmicos nos espaços políticos disponíveis na comunidade pode repercutir na apropriação desses dispositivos quando existentes na universidade.

“Eu não sou uma pessoa muito politizada, sempre estive à margem da política (...)

Hoje, dentro da universidade, eu acredito que tenham espaços que instiguem a politização dos estudantes, embora eu não faça parte deles (Karl Marx).”

Em contraponto, há falas que ressaltam a universidade como um instrumento de transformação social e fomentador de novas discussões e visões, por meio de estratégias como as extensões, grupos de estudo e pesquisa, centro acadêmico e congressos.

A minha postura em relação à política mudou muito após o meu ingresso na universidade, porque antes, na minha visão, a política era algo muito distante da minha profissão, hoje não, já consigo ver que eu preciso da política para conquistar as mudanças que eu desejo (Jonh Maynard Keynes).

É claro que eu já tinha uma ideia sobre o que seria a política e de como ela perpassa os diversos setores da sociedade, mas ao experimentar

os espaços dentro da universidade, as rodas de discussão, as extensões, projetos e as discussões em congressos a gente consegue ponderar com maior clareza sobre como nos utilizarmos dela e sobre como é necessário ocuparmos politicamente os mais variados espaços para sermos vistos e reconhecidos como categoria profissional relevante em uma equipe multiprofissional (Montesquieu).

...Nos momentos de internato, de inserção nos serviços propriamente dito, onde você visualiza as dificuldades, e consegue perceber como a população enxerga a enfermagem e a partir disso, há uma construção política (Miguel Reale).

Apesar do reconhecimento da universidade como espaço propício à politização, bem como dos dispositivos disponibilizados por ela, há a recorrente crítica de que o acesso a esses espaços não é igualitário.

A universidade tem um papel importante, mas eu acredito que isso não é igualitário. Eu acho que tipo, dentro de uma mesma turma você percebe que não é todo mundo que sai com uma formação assim, realmente igualitária, tanto no que diz respeito às competências profissionais, técnico-científicas, mas também políticas. Depende muito do aluno ir buscar esses espaços (John Locke).

Acredito que dentro da matriz curricular a discussão sobre política ainda é muito fragilizada, mas vai depender muito do docente, se ele tem um caráter político ele é fomentador da prática política dentro da sua disciplina, se for um docente de caráter assistencialista ele vai puxar mais para a assistência, e o que vemos é que a maioria dos professores tem o foco muito assistencial (...). Ao meu ver a gente comete um grande erro por não termos uma disciplina de sociologia aplicada a saúde ou a enfermagem (Immanuel Kant).

Após apresentar os construtos primários, elenca-se o código de motivações dos discentes culminando na categorização da ação humana e nos “motivos porque” e “motivos para”, como anunciado no Quadro 1.

Quadro 1 – Motivações dos discentes sobre a formação política no Curso de Enfermagem. Ceará, Brasil, 2016.

CATEGORIAS DAS AÇÕES		
	“Motivos porque”	“Motivos para”
Visualizar a política em seus aspectos democráticos e partidários	Associação do conceito de política a cidadania e democracia	Restrição da utilização da política
	Inter-relação da política com a corrupção e as mazelas sociais	Afastamento do discente acerca do tema
Compreender a política como ferramenta útil para a Enfermagem	Através da política há a normatização do exercício legal da profissão	Garantir o respaldo legal do fazer da enfermagem
	Alinhamento político-ideológico	Promover maior unidade à categoria
	Desperta a criticidade e fomenta novas práticas	Consolidar a enfermagem enquanto profissão
Apropriar-se dos dispositivos disponíveis na universidade que contribuem para a politização	Participação em projetos de extensão	Enriquecer o currículo
	Inserção nos serviços	Inter-relacionar a teoria ao fazer do enfermeiro. Desenvolver habilidades profissional
	Participação em grupos de estudo	Adquirir mais conhecimento. Desenvolver pesquisas. Dar continuidade na carreira acadêmica
	Centro Acadêmico	Instrumentalizar acadêmicos na luta pela categoria.
Compreender a universidade como responsável pela (DES)Apropriação política do discente	Reconhecimento e busca dos espaços fomentadores do pensamento político no âmbito universitário	Tornar-se um profissional diferenciado, apto para refletir criticamente
	Módulos ineficazes em fomentar o olhar político dos acadêmicos	Formação de cunho biologicista
	Docentes de formação tecnicista	Raras e insípidas discussões em sala de aula sobre política
	Ausência de módulos com fundamentos sociológicos	Formação de enfermeiros preponderantemente assistencialistas

No estudo, o tipo ideal revelado foi o discente de enfermagem avesso à política, capaz de visualizá-la como instrumento assegurador de sua cidadania, mas que encontra dificuldade de inter-relacioná-la ao seu fazer profissional, apesar de reconhecer o seu poder promotor de transformação da realidade profissional à medida que reforça a ideia de classe/categoria, além disso, compreende-a como uma ferramenta de respaldo legal ao exercício da profissão. Neste âmbito, a universidade é concebida como espaço propício a discussão política, mas que res-

tringe seus dispositivos fomentadores a uma delimitada parcela de acadêmicos. Cabe a estes a iniciativa de buscar nos espaços extracurriculares mecanismos que incitem a sua politização.

DISCUSSÃO

Embasando a análise na perspectiva fenomenológica de Schutz, pressupõe que a compreensão de um fenômeno só se torna viável quando há a apreensão do mundo da vida dos sujeitos. Nesse percurso, as ações desses são conduzidas por suas

motivações. Desse modo, os construtos iniciais foram tencionados, obtendo-se informações pertinentes acerca da situação biográfica dos mesmos. Com isso, foi possível inferir que a forma como os discentes se relacionam e concebem a política está intrinsecamente ligada às tipificações construídas sobre ela.

As tipificações sobre a política revelam um cunho partidário e eleitoral, o que restringe a sua utilização a grupos partidários, e favorece a inércia política, à medida que induz uma postura passiva. Tal ideia destoa da conceituação política como sendo a habilidade humana de conhecer, participar, opinar, decidir e intervir sobre questões sociais e políticas⁽⁹⁾.

A Enfermagem, no entanto, tem buscado repensar suas práticas, reafirmar-se como ciência e desvincular-se das tipificações acerca da profissão⁽¹⁰⁾. Para isso, faz-se necessário provocar mudanças no ensino superior com vistas a suplantar questões que perpetuam o modelo tradicional de ensino, pois, potencializar a autorreflexão, a conscientização e assimilação dos alunos sobre as suas práticas, introjeta valores que os empoderam, tornando-os enfermeiros com posturas crítica, reflexiva⁽¹¹⁾ e, necessariamente, política.

Os acadêmicos, ao serem admitidos na universidade, já trazem consigo uma carga de informações que poderão ser reformuladas ou refinadas dentro da graduação. A universidade deve, então, atuar como ferramenta capaz de fornecer nova visão e discussão, bem como espaços propícios à vivência de novas experiências, influenciando o processo de subjetividade e transformando o posicionamento dos indivíduos⁽¹²⁾. Tal aspecto induz na conversão de uma nova prática profissional, ao promover o desenvolvimento de uma postura autônoma, crítica e criativa que repercute na qualificação da assistência, ressignificação do cuidar e transformação da realidade, e por consequente, na valorização da enfermagem⁽¹³⁾. Entretanto, reflete-se que o ensino ainda é preponderantemente focado na apuração de habilidades técnicas.

Na categorização das ações, identificou-se o **“visualizar a política em seus aspectos democráticos e partidários”**. Tal conceituação é proveniente da tipificação construída a partir da observância (situação biográfica dos atores), embora inconsciente, dos aspectos estruturantes da sociedade de caráter fundamentalmente político, o que promove à visão atrelada da política a democracia e acaba por restringir seus conceitos.

Além disso, a aversão do típico construído ao tema é evidenciada nas primeiras reações após o anúncio das questões elencadas por meio da transmutação da postura acessível do discente para um posicionamento resistente e evasivo, ou ainda pela própria fala dos participantes que afirmam *“não gosto de política”* ou *“não tenho muito conhecimento sobre política”*.

No **“compreender a política como ferramenta útil para a enfermagem”**, observou-se que a apreensão da política como

estratégia de reafirmação e significação social do fazer profissional ainda é insípida, o que se manifesta em respostas vagas sobre como a política poderia ser útil na luta pela valorização da enfermagem.

Em relação ao **“apropriar-se dos dispositivos disponíveis na universidade que contribuem para a politização”**, demonstraram-se construtos primários e dispositivos ofertados pela universidade que contribuem para a construção do ser político. A oportunização desses espaços de discussão e vivências incita o senso crítico, a ideia de classe e a visualização da necessidade de organização na categoria para o alcance de conquistas profissional, despertando para um compromisso político nos acadêmicos⁽¹⁴⁾.

Assim, tem-se **“a universidade como responsável pela (des)apropriação política do discente**, na qual a graduação é apontada pelos discentes como momento propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, mas que carece de investimentos na matriz curricular, e adoção de posturas e implicações políticas também pelos docentes.

Dessa forma, é urgente provocar um movimento de politização da categoria com vista a lograr êxito na luta pela valorização da enfermagem, enquanto classe e ciência, nos diversos espaços que se discutam essa profissão. Nesse interim, reconhece-se a universidade como crucial para despertar criticidade dos acadêmicos e fomentar o envolvimento político⁽¹⁵⁾ dos futuros profissionais.

Limitações do estudo

Os resultados anunciados nesse estudo devem ser analisados com cautela, considerando terem a delimitação de um curso de enfermagem. Contudo, isso não minimiza a relevância de seus achados e, especialmente, o teor reflexivo que provocam. Ademais, recomendam-se estudos que explorem o objeto em análise a partir de demais prismas, como análises pedagógicas e curriculares sobre a formação política do futuro enfermeiro.

Contribuição para a prática

O estudo enseja despertar para discussões sobre a formação política dos estudantes de enfermagem. Tal provocação é vital para o fortalecimento profissional do enfermeiro ao estimular um exercício sustentado pela autonomia científica e poder, e no adequado reconhecimento e visibilidade social do seu fazer. Ademais, fomenta entidades de classe mais fortes e representativas.

CONCLUSÃO

A enfermagem, ao longo dos anos, tem lutado para conquistar novos espaços e se afirmar como ciência e profissão relevante para a assistência qualificada e integral no contexto da saúde. Observa-se, no entanto, alguns movimentos de retrocessos marcados pelo, ainda, desalinhamento ideológico e político da

categoria, pela reprodução de práticas tecnicistas de forma autômata e pela postura permissiva dos seus atores, o que contribui para a invisibilidade de seu fazer profissional.

A transformação dessa realidade perpassa a mudança paradigmática na formação de seus futuros profissionais, sendo, portanto, a universidade crucial nesse processo de politização dos discentes, com vistas a instigar o desenvolvimento de uma postura crítica-reflexiva, autônoma e criativa no futuro profissional.

Os achados do estudo, no entanto, evidenciam que o discente típico de enfermagem demonstra inapropriação da ferramenta política, apesar de reconhecer a necessidade de se apoderar dela para desenvolver suas competências profissionais. Além disso, concebe a universidade como espaço favorável para o desenvolvimento do pensamento político, mas que restringe seus espaços a uma parcela dos acadêmicos e pouco problematiza tais questões dentro dos módulos, que, em sua maioria, cen-

tram-se no processo saúde-doença.

Assim, o tipo ideal do acadêmico de enfermagem desvelado por meio do estudo corrobora para a necessidade de abertura igualitária aos espaços fomentadores do debate político no âmbito universitário, e para a criação de novos dispositivos e inclusão de eixos políticos na estrutura curricular do curso de Enfermagem.

Contribuição dos Autores: Maria da Conceição Coelho Brito - concepção, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica e revisão final; Ana Kézia Cunha de Queiroz - concepção, análise e interpretação dos dados, e redação do artigo; Maria Socorro Araújo Dias - análise dos dados, revisão crítica e revisão final; Maria Adelane Monteiro da Silva - análise dos dados, revisão crítica e revisão final; Dirce Stein Backes - análise dos dados e revisão final; Marina Pereira Moita - análise dos dados e revisão final.

REFERÊNCIAS

1. Kroeff MS, Mattos MCCM, Matos JC, Spudeit DFAO. Sociologia das profissões e o profissional da informação. *Comun & Inf* [Internet]. 2017 [cited 2019 Nov 10];20(3):18-33. Available from: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/81062>
2. Magagnin AB, Aires LCP, Freitas MA, Heidemann ITSB, Maia ARC. O enfermeiro enquanto ser político-social: perspectivas de um profissional em transformação. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 10];17(1):2-7. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39575/751375137556>
3. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 [cited 2018 Nov 05];47(3):736-41. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342013000300736&script=sci_abstract&tlng=pt
4. Schutz A. Fenomenologia del mundo social: introduccion a la sociologia comprensiva. Buenos Aires: Paidós; 1972.
5. Schutz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
6. Zeferino MT, Carraro TE. Alfred Schütz: do referencial teórico-filosófico aos princípios metodológicos de pesquisa fenomenológica. *Texto & context enferm* [Internet]. 2013 [cited 2018 Nov 05];22(3):826-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000300032&script=sci_abstract&tlng=pt
7. Macedo FMF, Boava DLT. Fenomenologia Social: Possibilidades para a Pesquisa Organizacional. In: Anais do VII Encontro de pesquisas organizacionais; 2012 mai 20-22; Curitiba, Brasil. ANPAD; [Internet]. 2012 [cited 2018 Nov 06]. Available from: http://www.anpad.org.br/adm/pdf/2012_EnEO391.pdf
8. Saraiva RJ, Rosas AMMTF, Rodrigues MDG, Valente GSC, Marques EMBG. A fenomenologia sociológica de Alfred Schutz como método de pesquisa na enfermagem. *Saud Col* [Internet]. 2018 [cited 2019 Nov 10];(08)ed.42:562-4. Available from: http://bdigital.lipg.pt/dspace/bitstream/10314/4173/1/ermelindam_168a.pdf
9. Oliveira DM, Deus NCP, Caçador BS, Silva EA, Garcia PPC, Jesus MCP et al. Saberes e práticas de enfermeiros sobre a participação social na saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 10];69(3):394-00. Available from: https://www.researchgate.net/publication/304339542_Saberes_e_praticas_de_enfermeiros_sobre_a_participacao_social_na_saude
10. Adams E. Nursing Now campaign engages global power. *XX International News*; [Internet]. 2018 [cited 2019 Setep 22];26(2). Available from:
11. Day L, Ziehm SR, Jessup MA, Amedro P, Dawson-Rose C, Derouin A, et al. The power of nursing: An innovative course in values clarification and self-discovery. *Journal of Professional Nursing*; [Internet]. 2017 [cited 2019 Setep 22];33:267-0. Available from: doi: 10.1111/j.1471-6712.2012.01069.x
12. Winters JRF, Prado ML, Waterkemper R, Kempfer SS. Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos. *REME rev min enferm* [Internet]. 2017 [cited 2019 Feb 26];21:e-1067. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1205>
13. Mesquita SKC, Menezes RMV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Trab educ saúde* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jun 5];14(2):473-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n2/1678-1007-tes-1981-7746-sip00114.pdf>
14. Silva CF, Miranda MGO, Saraiva AKM. O compromisso político que permeia a formação em enfermagem: o estágio em questão. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2019 Setep 11];10(9):3275-83. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11407/13183>
15. Sposito MP, Tarábola FS. Experiência universitária e afiliação: multiplicidade, tensões e desafios da participação política dos estudantes. *Educ soc* [Internet]. 2016 [cited 2019 Nov 11];37(137):1009-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/es/v37n137/1678-4626-es-37-137-01009.pdf>